



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 5, volume 5, artigo nº 115, Julho/Dezembro 2019
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a115>
Edição Especial

PALIATIVIDADE: O IDOSO ONCOLÓGICO E A RELAÇÃO COM O ENFERMEIRO

Alice da Silva Lopes¹

Graduanda em Enfermagem

Ana Hilário Pimenta²

Graduanda em Enfermagem

Aline Cunha GamaCarvalho³

Professora do Curso de Enfermagem

¹ Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, alicer.opes@hotmail.com

² Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna-RJ, ana-hilario@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo conhecer as ações do enfermeiro na assistência humanizada em cuidados paliativos em idosos oncológicos e garantir que essa prática seja ofertada aos pacientes desde o diagnóstico da doença até a fase terminal, permitindo mais qualidade de vida aos pacientes, cuja doença não tem cura. Foi utilizado a metodologia para estabelecer a necessidade de um modelo universal de assistência no processo de morte e morrer, a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos é extremamente relevante, principalmente pela equipe de enfermagem que permanece ao lado do paciente paliativo em tempo integral para garantir uma morte digna minimizando o sofrimento tanto do idoso, familiares e profissionais que os atendem, sendo encontrado hoje nos cuidados paliativos. O presente artigo compõe uma base literária em artigos publicados que relatam as condutas adotadas pelo enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem¹; Cuidados Paliativos²; Idoso Oncológico³.

Abstract

This study aims to know the actions of nurses in humanized care in palliative care in oncological elderly and ensure that this practice is offered to patients from the diagnosis of the disease to the terminal phase, allowing more quality of life for patients whose disease does not have cure. The methodology was used to establish the need for a universal model of assistance in the process of death and dying. The nurse's role in assisting the patient in palliative care is extremely relevant, especially by the nursing team that remains with the palliative patient in time. integral to ensure a dignified death minimizing the suffering of the elderly, family members and professionals who attend them, being found today in palliative care. This article composes a literary base in published articles that report the conduct adopted by the nurse.

Keywords: Nursing¹; Palliative care²; oncological elderly³.

INTRODUÇÃO

No envelhecimento o risco de ter uma doença é maior, e nos casos de câncer não é diferente.

Durante a terceira idade o envelhecimento celular gera uma diminuição da capacidade de recuperação das células, fazendo com que os idosos tenham a maior chance de terem um tumor.

O envelhecimento é uma realidade atual na maioria das sociedades, em que se desenvolve como um fenômeno mundial. No Brasil, ocorre de forma acelerada, o que provocará mudanças nos serviços de saúde, na sociedade e na família. Estima-se, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que existam 19 milhões de idosos, aproximadamente 10,8% da população (Barros, Maia, & Pagliuca, 2011).

Processo natural, o envelhecimento de cada indivíduo tem características particulares, uma vez que a própria vida o expõe a eventos que repercutem em suas condições físicas, cognitivo-comportamentais, emocionais, saúde e de qualidade de vida. Da mesma forma, os indivíduos em fases avançadas do processo de envelhecimento, são mais propensos a desequilíbrios na sua saúde. Silva et al. (2016)

O câncer afeta o corpo, a mente, o bem-estar social, as relações familiares e o espírito. Em virtude dessa complexidade, o cuidado ao paciente oncológico requer uma abordagem que extrapole as necessidades biológicas e proporcione uma terapêutica integral, com inclusão dos componentes psicológicos, sociais e espirituais (RIBEIRO; BORGES, 2018).

PALIATIVIDADE

Os cuidados paliativos são considerados a filosofia do cuidar prestada em pacientes fora de possibilidade de cura. Propõem uma mudança na forma de cuidar dos pacientes terminais alterando o paradigma de cura para o cuidado (BRITO et al., 2015, p. 7156).

A enfermagem oncológica é uma especialidade que presta assistência às pessoas

com neoplasias, tendo a morte e a terminalidade como companheiras no cotidiano de trabalho.

A terminalidade pode ser considerada, talvez, como a fase mais difícil para o ser humano onde, em meio a muitas tecnologias, tratamentos, tentativas, a certeza da morte se torna cada dia mais real em seu dia a dia (COROPES et al., 2016, p.4921).

Em 2002 a Organização Mundial de Saúde definiu cuidados paliativos como sendo uma abordagem ou tratamento que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida. Sendo necessário avaliar e controlar de forma impecável não somente a dor, mas, todos os sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual que afete este paciente (ANCP, 2017).

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO

A inserção da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico requer conhecimentos, habilidades e responsabilidades. Nesse sentido, as metas devem ser claras e direcionadas ao paciente, sua família e demais pessoas significativas, contemplando os aspectos físico, emocional, social e espiritual. O câncer ainda é entendido pelas pessoas, em geral, como sinônimo de dor, morte e sofrimento. Nesta perspectiva, cabe a enfermagem identificar suas próprias concepções relativas ao câncer e estabelecer estratégias de enfrentamento, visando uma assistência adequada e eficaz que possibilite minimizar o sofrimento de todos os envolvidos no processo de cuidar. (STUMM; MILADI; LEITE, 2008).

Peterson e Carvalho (2011) apontam como um aspecto importante a comunicação em enfermagem, empregada de forma terapêutica, permite que o profissional procure ajudar os pacientes a se adaptarem melhor às situações, identificando e atendendo suas necessidades de saúde, além de transmitir-lhe confiança, a fim de que se sintam satisfeitos e seguros, diminuindo o medo e a ansiedade, permitindo participar do seu tratamento. Além disso, para alguns autores, a comunicação terapêutica é fundamental para um cuidado humanizado e na demonstração de respeito por parte do enfermeiro.

O profissional de enfermagem parece ocupar um lugar importante junto à clientela no

dia-a-dia da trajetória terapêutica, diferentemente de outros profissionais da equipe multidisciplinar, pois é ele quem recebe esse paciente, avalia-o, realiza procedimentos encaminha os problemas que não são de sua alçada. Por ser o profissional acessível para conversar ou esclarecer dúvidas, muitas vezes é reconhecido como o principal elo entre os membros da equipe de saúde (AMÂNCIO; CAMPOS, 2009).

IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL HUMANIZADO NA PALIATIVIDADE

O enfermeiro é o profissional com competência técnica, científica e humana responsável pela promoção, prevenção e na recuperação da saúde dos indivíduos em uma comunidade (COFEN, 2017).

A humanização é uma expressão de difícil conceituação, tendo em vista seu caráter subjetivo, complexo e multidimensional. A literatura brasileira descreve o termo humanizar como sendo torna-se humano, dar ou adquirir condição humana, torna-se benévolo, ameno, tolerável, por fim humanizar-se (BRASIL, 2016).

Dentro deste espaço clínico, funcionando como um catalisador entre uma prática médica altamente especializada e uma assistência generalizada, o enfermeiro, cujo “real trabalho permanece invisível”, assume para si, às vezes de forma inconsciente, o estigma social do paciente conceituado como “terminal”. Uma vez que as práticas paliativas desses cuidadores, baseadas nas competências clínica e relacional, ainda são poucos difundidos nos atendimentos à saúde no Brasil, e torna-se imprescindível a disseminação de informações adequadas, bem como a formação de equipes profissionais aptas e interessadas, a cuidar e zelas destes princípios de humanidade e carinho ao próximo (JORGE; PAULA, 2014, p. 4)



Figura 01 – Cuidado com um paciente oncológico
Fonte: Atlas da saúde (2017).



Figura 02–Cuidados Paliativos que colaboram com a qualidade de vida dos pacientes.
Fonte: Serviço de Oncologia Médica- SOMA (2019)

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Nilda Alves Miranda; CAMPOS, Leonor Natividade de Medeiros. O papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, ano 2009, v. 2, n. 3, 3 nov. 2009. Revista Tecer, p. 1/10. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/187/262>. Acesso em: 10 set. 2019.

ANCP. Academia nacional de Cuidados Paliativos. Disponível em: <http://paliativo.org.br/>.

Barros, T. B., Maia, E. R., & Pagliuca, L. M. F. (2011). Facilidades e dificuldades na assistência ao idoso na estratégia de saúde da família. *Rev. Rene*, Fortaleza, 12(4), 732-741. Recuperado em 01 de maio, 2015, de: http://www.revistarene.ufc.br/vol12n4_pdf/a10v12n4.pdf. Acesso em: 08 set. 2019.

BRASIL. Ministério cria Política de Atenção a Saúde da Criança. Portal da Saúde. em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/18951-ministerio-cria-politica-de-atencao-a-saude-da-crianca>.

BRITO. Mychealângela de Assis. Cuidados paliativos em pediátrica: Um estudo Reflexivo. *Rev.Enfermagem UFPE*. Recife. v.95, n. 3 p. 7155-7160 Mar.2015 . Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10446/11259>.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem.

<http://www.cofen.gov.br/>.

COROPES. Viviane Brosel Amaral dos Santos; et al. A assistência de enfermagem aos pacientes com Câncer em fase Terminal: Pesquisa integrativa. *Rev.Enfermagem UFPE*. Recife. v.10, n. 6 p. 4920-4926 Dez.2016 . <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11273/12912>.

JORGE. Camila de Abreu; PAULA. Graziela Lonardoni. Cuidados paliativos; Assistência Humanizada a pacientes com câncer em estagio terminal. *Rev. Estação Científica*. Juiz de Fora. v. 9, n.12, p. 01-22 Jan- Jun.2014. <http://portal.estacio.br/media/4455/artigo-10-camila-de-abreu-jorge-e-graziela-lonardoni-de-paula.pdf>.

PETERSON, Aline Azevedo; CARVALHO, Emília Campos de. Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, SP, ano 2011, 5 dez. 2011. REBEn, p. 1/6. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a10v64n4.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019.

RIBEIRO, Mariana dos Santos Ribeiro; BORGES, Moema da Silva Borges. Percepções sobre envelhecer e adoecer: um estudo com idosos em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, ano 2018, v. 21, n. 6, p. 1, 24 set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000600701&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 4 set. 2019.

SILVA, Jefferson Afoncio da Silva *et al.* Qualidade de vida na perspectiva de idosos com câncer: implicações para enfermagem na atenção básica: Qualidade de vida do idosos. **Artigo de pesquisa**: Artigo de Pesquisa Original Research Artículo de Investigación, [S. l.], ano 2016, v. 3, n. 3, p. 2/7, 18 maio 2016. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n3/v24n3a17.pdf>. Acesso em: 6 set. 2019.

STUMM, Fernandes Stumm; MILADI, Eniva Miladi; LEITE, Tambara Leite. VIVÊNCIAS DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM CÂNCER. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba-Paraná, ano 2008, v. 13, n. 1, 9 mar. 2008. Cogitare Enfermagem, p. 1/9. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648978010>. Acesso em: 8 set. 2019.

Sobre os Autores

Autor 1: Alice da Silva Lopes, graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor. Atua na área de Técnica de Enfermagem. E-mail: alicel.opes@hotmail.com

Autor 2: Ana Hilário Pimenta, graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor. Atua na área de Técnica de Enfermagem. E-mail: ana-hilario@hotmail.com

Autor 3: Aline Cunha Gama, Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (concluído em 2011), especialização em Terapia Intensiva UFF (concluído em 2004), MBA em gestão acadêmica e universitária Carta Consulta (concluído em 2015), pós graduação em gestão Educacional em IES, área de conhecimento educação (concluído em 2015), pós graduação em Saúde da Família, área de conhecimento e bem estar social (concluído em 2016), curso de capacitação em serviço para portadores de diploma do nível superior (concluído em 2007). Professora da UniRedentor no curso de medicina. E-mail: alinecgcarvalho@yahoo.com.br